

Funcionalismo exige reposição integral de perdas

GLEISE DE CASTRO

Os funcionários públicos federais não vão aceitar o reajuste de seus salários pela média de seus valores, que deve ocorrer no momento em que o governo fizer a conversão de preços e salários na nova moeda indexada, conforme informou ao **Estado** uma fonte do governo presente à cerimônia de assinatura do acordo da dívida externa, em Toronto. "O reajuste salarial pela média é uma forma de

retirar o poder aquisitivo dos vencimentos e de repartir o ônus da crise do governo com os trabalhadores", disse o presidente do Sindicato do Setor Público Federal em São Paulo, Alcides de Souza Pinto.

Ele lembrou que, em outros planos econômicos, os servidores públicos conseguiram na Justiça a reposição das perdas decorrentes do reajuste dos salários pela média. "Para nós, qualquer reajuste deve ser feito para repor as perdas

com a inflação e não para impor novas perdas", disse. Pela lei salarial do funcionalismo, seus vencimentos têm correção de 50% da inflação a cada bimestre, de 80% no quadrimestre e reposição das diferenças na data-base. "Foi uma conquista, embora parcial, porque antes nem isso tínhamos", disse Souza Pinto. Os servidores, afirmou, são contra o Plano FHC2.

Segundo o sindicalista, os servidores articulam um movimento nacional para conseguir avanços

na legislação salarial, nas negociações de janeiro, a data-base da categoria. "Estamos em estado de alerta e poderemos deflagrar uma greve nacional ainda este ano", afirmou. Os servidores federais estão realizando um congresso nacional em Belo Horizonte, desde segunda-feira e termina sexta. Depois, haverá uma plenária da categoria em Brasília, nos dias 4 e 5 de dezembro. Os dois encontros poderão decidir por uma greve para alterações na lei salarial.